



CONTANDO HISTÓRIAS NAS LÍNGUAS DOS PAÍSES DA INTEGRAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO

Zinha Nhaga Indami¹
Leila Abade Nery²
Cidália Mendes Correia Tavares³
Ana Rita De Cássia S. Barbosa⁴

RESUMO

O projeto de extensão “Brinquedoteca de histórias: contação de histórias nas línguas dos países da integração”, propõe, através de ações periódicas ofertadas às crianças do contexto de São Francisco do Conde e entorno, experiências de letramento e de interação com elementos da cultura oral e escrita, a fim de estimular o gosto pela leitura, a expressão criativa, a construção da autoestima e a afirmação das identidades histórico-culturais. Para o ano aqui descrito neste trabalho, pretendeu-se além de manter tais ações, dar ênfase às histórias dos países do continente africano, divulgando-as possivelmente também em suas línguas étnicas. Além disso, propôs-se também divulgar as histórias já publicadas em nossa audioteca virtual para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a partir de uma parceria já iniciada com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e o Núcleo de Línguas e Linguagens do Campus dos Malês (NULIM). Tais ações tiveram a participação central dos estudantes dos cursos de licenciatura da UNILAB, representando assim uma oportunidade de formação e de desenvolvimento de práticas educativas decoloniais, antirracistas e inclusivas, a partir das reflexões teóricas construídas em âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Contação de histórias; Letramentos; Países da integração.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA , Instituto de Humanidades e Letras, Discente, nhagazinha99@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, IHL/Campus dos Malês - SÃO FRANCISCO DO CONDE, Discente, leilanery.abade@gmail.com²
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação - Programa de Pós-graduação (Mestrado), Discente, mendescorreia1996@gmail.com³
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA , Instituto de Humanidades e Letras , Docente, anarita.barbosa@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O projeto de extensão tinha como objetivos gerais: oportunizar às crianças vivências lúdicas que contemplem, entre as diversas possibilidades do brincar, a fruição da literatura infantil e a contação de histórias, a partir de jogos, interações e possibilidades criativas de expressão, valorizando elementos identitários e os saberes ancestrais; divulgar material literário gratuito na audioteca virtual já construída, ampliando seu repertório para outras línguas dos países da integração, além da língua portuguesa (LIBRAS, línguas étnicas dos países do continente africano) e possibilitar aos estudantes da UNILAB a oportunidade de vivenciar experiências que contribuam em seu processo formativo e desenvolvam suas potencialidades artísticas e criativas; e como objetivos específicos: promover espaços de ludicidade dentro e fora do ambiente da Universidade; incentivar o desenvolvimento do letramento na infância a partir do gosto pela leitura e pela contação de histórias; conhecer e divulgar histórias escritas e orais indígenas, africanas e afro-brasileiras, disponibilizadas em outras línguas, além da língua portuguesa e favorecer o desenvolvimento da autoestima e do reconhecimento identitário a partir das histórias contadas, através da valorização de elementos históricos e culturais oriundos dos povos indígenas e africanos. A fim de cumprir tais objetivos o projeto desenvolveu no ano de 2023 atividades em contexto remoto e presenciais. O projeto utilizou como referencial teórico estudos sobre ludicidade, letramento, infância, contação de histórias e sua importância para a construção positiva da identidade (Bâ, 2010; Barbosa et al, 2022; Bruner, 1996; Kishimoto, 2013; Street, 2014; Semeghini-Siqueira, 2013; Souza, 2009, dentre outros autores).

METODOLOGIA

Os encontros do projeto aconteceram em forma de oficinas lúdicas de contação de histórias a partir de encontros presenciais e também a partir da audioteca digital já criada (Brinquedoteca de Histórias da UNILAB (<https://open.spotify.com/show/1aY7caC0VfhhLE7e6zLjuw>), com registros de histórias e poemas, explorando elementos lúdicos, além de outras vivências. Para este ano pretendeu-se fortalecer a audioteca dando ênfase às histórias de tradição oral do continente africano, divulgando-as também em suas línguas étnicas, sobretudo o Crioulo Guineense, bem como divulgar as histórias já publicadas em nossa audioteca virtual para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a partir de uma parceria já iniciada com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e o Núcleo de Línguas e Linguagens do Campus dos Malês (NULIM).

Para o contexto presencial, as oficinas poderiam envolver uma amplitude de ações tais como jogos livres; leitura de histórias indígenas, africanas e afro-brasileiras; contação de histórias orais oriundas da cultura local; construção lúdica de personagens; encenações; oficinas para professores em formação (inicial e continuada), dentre outras possibilidades. Tais atividades envolveram estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Brasileira (UNILAB), dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Letras, de modo que pudessem experimentar-se enquanto sujeitos potencialmente criativos. No âmbito da UNILAB, a proposta envolveu o público de crianças e estudantes envolvidos no Projeto “Facul das Crias”, espaço lúdico destinado ao acolhimento de crianças filhos de estudantes, funcionários e docentes da instituição, promovendo ações lúdicas periódicas neste espaço. O projeto visou contribuir na promoção de ações de combate ao analfabetismo funcional, às desigualdades educacionais e a promoção de práticas educacionais antirracistas, a partir das atividades lúdicas desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Dentre as ações planejadas foram realizadas oficinas e encontros formativos com discentes da UNILAB; divulgação de histórias (podcasts) em Crioulo Guineense na audioteca do projeto; organização e edição de alguns vídeos contendo histórias traduzidas em Libras (ação realizada em parceria com o NULIM e o IFSC), disponíveis em @brinquedotecadehistórias. Realizou-se também ações de formação de professores da Educação Básica e atividades lúdicas com crianças a partir de atividades presenciais.

No primeiro semestre os resultados gerados se deram sobretudo no âmbito da formação continuada, tanto dos discentes da UNILAB, quanto de docentes da Educação Básica que participaram dos momentos formativos. Os encontros desenvolvidos com docentes envolveram profissionais de uma escola de Educação Infantil do município de Salvador-Ba e de profissionais da educação (da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental) do município de Irará-Ba, em parceria com o NULIM/UNILAB. No segundo semestre as ações formativas se deram a partir de estudos teóricos e planejamento da nova bolsista, bem como a sua participação na Semana Universitária. Dentre as ações para a comunidade foram realizadas atividades práticas com crianças desenvolvidas de forma remota e presencialmente, com o apoio de colaboradores voluntários. Foram publicados nas redes sociais do projeto 3 vídeos editados com histórias traduzidas para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O público alcançado torna-se multiplicador das aprendizagens construídas nos encontros formativos. A multiplicidade de ações realizadas têm alcançado diferentes públicos, contribuindo para novas parcerias e a expansão do projeto para além do território do Campus dos Malês.

Para Cidália Tavares, primeira bolsista do projeto, participar do mesmo “foi importante porque adquirir muitos conhecimentos durante o desenvolvimento dos trabalhos até o presente momento, através das pesquisas de histórias e poemas de tradição oral guineense tive a oportunidade de aproximar e conhecer histórias do meu país de origem que é Guiné-Bissau que antes de entrar no projeto não conhecia, também conheci contos indígenas e africanos de outros países. Aprendi a fazer a edição e gravação dos mencionados materiais, esse foi um processo novo para mim, exigia muito esforço, dedicação e paciência; é um aprendizado que vou levar para a vida toda. Concluo informando que, também obtive conhecimentos através de trocas nos encontros presenciais e remotos com a coordenadora e colegas participantes do projeto; esses conhecimentos com certeza, contribuirão para a minha formação acadêmica como sendo uma pedagoga em formação e uma mestranda em educação. Em virtude do que foi dito, considero que a minha participação no projeto foi positiva”.

Zinha Indami, segunda bolsista do projeto, relata que “no segundo semestre de 2023 realizamos as seguintes atividades: oficina de contação de histórias e encontro virtual com os alunos da escola Santa Maria de Mattias em Guiné-Bissau; publicação de histórias traduzidas em Libras nas redes sociais do projeto; reuniões com a coordenação do projeto; preparação e apresentação de trabalho (banner) na Semana Universitária; pesquisa de histórias de tradição oral, estudo de textos e planejamento de ações. Primeiramente, fiz leitura dos textos sobre as histórias africanas e brasileiras, escrevi duas histórias da minha própria autoria. Fizemos submissão para apresentação de trabalho na semana universitária, montagem das oficinas. Também participei de outros eventos, como o projeto da integração, intitulado " Promovendo a diversidade e o autorreconhecimento na educação: o papel da escola", com o bolsista José Semedo Junior, onde apresentei e falei sobre o projeto brinquedoteca e os seus objetivos. Para dar continuidade ao projeto, pretendemos dialogar com outros países africanos, como a Guiné Bissau, objetivando pesquisar e divulgar as histórias e contos civilizatórios da cultura guineense, a partir da contação de histórias. Dessa forma, com a continuidade do projeto, pretende-se preparar e realizar oficinas de contação de histórias em espaços escolares e não escolares, trazendo as histórias das crianças pretas para promover uma educação antirracista, ajudando essas crianças em seus processos de desenvolvimento a partir das histórias ancestrais e contos populares.



A colaboradora voluntária Leila Abade Nery, que atuou no Espaço "Facul das Crias", desenvolveu quatro encontros lúdicos com as crianças no decorrer do segundo semestre de 2023. Segundo ela "a quantidade de crianças variava bastante, conforme o dia que fossem, assim como suas faixas etárias. Esses encontros eram realizados no Campus, sobretudo no espaço reservado ao projeto "Facul das crias". O que foi desenvolvido com as crianças foram as atividades de: desenhos feitos com tinta, partilhas de algumas delas falando sobre o que estava acontecendo em suas vidas. Houve brincadeiras como "jogo da velha", correr, brincar de fazer comida, desenhar em papéis ofício disponibilizados tanto pela professora quanto em papéis reutilizados que ficam nas dependências da biblioteca, além de desenhos coletivos que produzimos em um único papel, que posteriormente seria colado na parede, além de brincadeiras com bonecas. Ocorreu também por parte de algumas crianças a produção de jangadas com palitos de picolé que foram pintados, que não ficaram no espaço, devido a elas escolherem em levar para casa, no intuito de mostrar para seus pais/responsáveis. Houve por parte da discente um incentivo para que essas crianças colassem suas obras de arte (quando havia pintura) em murais nas paredes e colocassem seus nomes, já que existiam produções realizadas por outras crianças. Algumas ficaram com receio de fazer isso, dizendo: "meu desenho tá feio, não vou colar isso" e aí, eu tentava entender o motivo dela pensar daquela forma, conversando sobre o assunto. Algumas mudaram de ideia e acabaram colando suas produções, enquanto outras continuaram com a decisão de não exibir o que fizeram. O pequeno espaço possui vários brinquedos e livros e as crianças se sentiam livres para fazer o que quisessem.

Nesse compromisso breve de estar com as crianças no projeto brinquedoteca, concluí o quão necessário é ouvir as crianças, sobretudo as pretas, pois muitas, no seu processo de desenvolvimento, estão passando por desafios raciais tanto no âmbito familiar, quanto escolar que nós um dia passamos quando crianças. Há similaridades de realidades e que precisamos, enquanto profissionais em formação de pessoas, construir um lugar agradável e saudável para elas, no objetivo de se sentirem acolhidas e bem com elas mesmas."

CONCLUSÕES

Com base nas reflexões e atividades desenvolvidas ao longo do projeto, podemos afirmar que os seus objetivos foram alcançados. O nosso principal propósito é fazer com que as crianças tenham oportunidade de viver experiências lúdicas, através dos jogos, brincadeiras e contações de histórias e ensinar a elas a valorizar o saber ancestral. Porém, algumas limitações surgiram no decorrer do processo, pois não foi possível entrar em contato com outras escolas que queríamos trabalhar de forma remota na Guiné-Bissau, por conta da internet. Também queríamos trabalhar com os outros países do PALOP, o que não foi possível. A vivência no projeto foi significativa, nos oferece novos desafios e expectativas sobre o tema e nos ajuda a partilhar o conhecimento nos dando espaço para futuras ações de pesquisa e extensão, a fim de aprofundarmos mais nessa temática.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a coordenadora Ana Rita pelo brilhante projeto, foi bom partilharmos a nossa experiência e também aprender contigo. Obrigada pela oportunidade e essa pesquisa nos faz descobrir muitas coisas e também nos faz lembrar as nossas infâncias e nos conectarmos mais com a nossa ancestralidade. Agradecemos também à UNILAB e ao Programa de Extensão, Arte e Cultura. Acreditamos que esse projeto, tem muito ainda para contribuir na formação acadêmica das crianças e dos adultos. Por fim,



achamos que a palavra certa nesse momento é a gratidão.

REFERÊNCIAS

Bâ, Hampaté Amadou. A tradição viva. In: História Geral da África. Editado por Joseph Ki-Zerbo. 2ed. Brasília: UNESCO, 2010.

Barbosa, Ana Rita de Cássia Santos; BATISTA, G. J. ; NASCIMENTO, L. S. ; BATISTA, Lourdes Salvador dos Santos . Experiências literárias e alfabetizadoras na(s) infância(s): entre os letramentos de reexistência e resistência. In: Anderson Spavier Alves, Rosemary Lopes Soares da Silva. (Org.). Políticas educacionais para resistência e reexistências na educação básica.. 1ed.Salvador: Secretaria de Educação do Estado da Bahia - SEC/BA, 2022, v. 1, p. 213-223.

Bruner, J. The culture of education. Cambridge (Mass.): Harvard University Press, 1996.

Kishimoto. O, T. M. Brincar, Letramento e Infância. In: Kishimoto, T. M; Oliveira-Formosinho, J. (orgs). Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013, p.21-53.

Semeghini-Siqueira, I. Questões de letramento emergente e do processo de alfabetização em classes do primeiro ano do ensino fundamental para crianças de 6 anos. In: Kishimoto, T. M; Oliveira-Formosinho, J. (orgs). Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013, p 85-109.

Souza, Ana Lúcia S. Letramentos de Reexistência: culturas e identidades no movimento hip-hop. Tese (Doutorado). UNICAMP, 2009.

Street, Brian. Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.